

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO EM UMA COMUNIDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA

Luan Silva Fernandes¹, Tavlita Mannielly Oliveira Domingos², Katiane Pereira Braga³

¹Estudante do Curso Técnico em Subsequente em Enfermagem – IFTO campus Araguaína . E-mail: <luan.f.s208@gmail.com>

²Estudante do Curso Técnico em Subsequente em Enfermagem– IFTO campus Araguaína . e-mail:

<fmanniellyoliveira@gmail.com>

³Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Tocantins-IFTO campus Araguaína e-mail:<katianepb@ifto.edu.br>

Resumo: Esse artigo trata-se de um relato de experiência de uma ação em educação em saúde, realizado pelos alunos do curso técnico subsequente em enfermagem. A ação fez parte do projeto de extensão ainda em execução no campus Araguaína intitulado: Tecnologia social, filtro ecológico alternativo e qualidade da água em assentamento rural e urbano, no município de Araguaína-TO. Os objetivos foram levar o conhecimento sobre saneamento básico e tratamento de água, para os alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Santos Dumont localizada no projeto de assentamento Manoel Alves no município de Araguaína-TO. Na mesma oportunidade foi realizada uma oficina de confecção dos filtros ecológicos de baixo custo aos pais dos alunos. As atividades forma dinâmicas e práticas, com exposição via microscópica de microrganismo encontrados na água; maquete de disposição de esgoto residencial; atividade lúdica de para conscientização de cuidado com o lixo e por último demonstração de confecção do filtro ecológico de baixo custo aos pais que em seguida forma distribuídos entre os participantes. Com base nesta ação concluiu-se que os objetivos o foram alcançados e que os resultados encontrados, foram além dos limites estatísticos, e qualitativamente percebemos o esclarecimento sobre as doenças causadas pela falta de saneamento básico e dos problemas relacionados às mesmas, que antes não eram conhecidas pela comunidade. Pais, professores e alunos se mostraram satisfeitos com o que lhe foram passados. Além disto os alunos puderam praticar as ações de educação em saúde aprendidas durante as aulas do curso técnico subsequente em enfermagem.

Palavras-chave: Saneamento básico, educação em saúde, tecnologia social, doenças, água.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é foco do modelo de medicina social, e faz parte das ações de promoção e prevenção de agravos a saúde da população. Para obter resultados efetivos na mudança de paradigmas de comportamento das pessoas, é preciso que todos os profissionais de saúde estejam envolvidos. Os elementos práticos para a comunicação efetiva entre profissionais de saúde e população fazem parte do currículo básico da formação dos profissionais da enfermagem (FERREIRA,2006).

A escola é espaço de construção cognitiva, mas também é determinante no comportamento e ações dos futuros adultos que ali se formam. Sendo assim é local onde frutífero para construção e desconstrução de pensamentos; o aprender de práticas saudáveis pode mudar a realidade não apenas do aluno, mas também da família e de pessoas do círculo de convivência destes. Desta foram as ações de extensão voltadas para saúde na escola são indissociáveis da formação acadêmica dos cursos da enfermagem. Assim existe a troca de saberes entre comunidade e profissionais, Quanto trazemos isto para a realidade os resultados são satisfatórios (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013).

É importante ressaltar que, nos dias atuais o saneamento básico ou a falta dele implica diretamente no adoecimento da população mundial, e afeta o desenvolvimento das pessoas. Dentro do saneamento básico o consumo de água de qualidade para consumo humano tem se tornado tema que gera grande preocupação para a sociedade, uma vez que a água pura está praticamente inexistente (OMS,2017).

No Brasil, os registros do Sistema Único de Saúde (SUS) mostram que 80% das internações hospitalares do país são devidas a doenças de veiculação hídrica, ou seja, doenças que ocorrem devido à qualidade imprópria da água para consumo humano (Merten; Minella, 2002). Para que a água seja apta para consumo humano, são consideradas às características químicas, físicas e biológicas, e que, conforme essas características, são estipuladas diferentes finalidades para a água. Assim, a política normativa nacional de uso da água, como consta na resolução número 20 do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), procurou estabelecer parâmetros que definem limites aceitáveis de elementos estranhos, considerando os diferentes usos.

O afastamento do Brasil das metas mundiais de universalização do acesso ao saneamento básico torna-se visível nas inúmeras cidades brasileiras onde os esgotos correm a céu aberto, os lixões e aterros irregulares são frequentes, as águas servidas escorrem nas ruas e onde grande parte da população ainda não tem acesso à água tratada; problemas estes que já são visto com naturalidade pelos moradores e, portanto, são tratados muitas vezes como secundários pelas autoridades governamentais (INSTITUTO TRATA BRASIL,2016).

O saneamento básico pode ser entendido como o conjunto de medidas adotadas para preservar o meio ambiente e ao mesmo tempo possibilitar uma boa qualidade de vida à população (BARROSO, 2007). As diretrizes brasileiras, estabelecidas na Lei nº11.44/2007, incluem como saneamento todos os serviços de infraestrutura e de instalações que visam garantir o abastecimento da água potável, a coleta e o tratamento de esgoto, o recolhimento e manejo dos resíduos sólidos, bem como toda a infraestrutura necessária para a drenagem e manejo das águas pluviais (BRASIL, 2007).

Segundo a proposta da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a universalização do acesso à água potável e ao saneamento básico se configura como um direito essencial; direito este que só está garantido quando se tem, além da acessibilidade, a garantia da disponibilidade e da qualidade da água (OMS, 2017). A água doce é um recurso natural finito, cuja qualidade vem piorando devido ao aumento da população e à ausência de políticas públicas voltadas para a sua preservação. Estima-se que aproximadamente doze milhões de pessoas morrem anualmente por problemas relacionados com a qualidade da água.

Água é vital e constitui elemento essencial à vida vegetal e animal e humano, porém quando contaminada, é considerada uma das principais causas de doenças para o homem. Essa realidade é bem mais enfática no meio rural e nas áreas de ocupações irregulares, já que a escassez, a falta de conhecimento sobre o saneamento básico contribuem para o mau uso da água, em especial a de consumo humano (MERTA ;MINELLA,2002).

Nem toda a população brasileira possui acesso à água tratada, em especial os moradores de áreas rurais, as vezes por falta de políticas públicas efetivas, conhecimento, recursos financeiros. Partindo deste pressuposto, o filtro alternativo ecológico pode ser utilizado para o tratamento efetivo da água. Este, faz parte de um projeto de tecnologia social do banco Brasil, sendo considerado uma tecnologia social prioritária de baixo custo e largo alcance na melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, possibilitando o aumento de dias trabalhados e uma melhor produtividade desses cidadãos (BRUFATTI, 2013). A falta de saneamento torna-se ainda mais grave nas áreas rurais e áreas de ocupação irregular urbana (assentamentos urbanos), Estes fatores levam a necessidade de ações educativas que intervenham no conhecimento sobre saneamento básico nesses locais, cooperando com a melhora da qualidade de vida de seus habitantes.

2 METODOLOGIA

A ação educativa ocorreu como primeira fase do projeto de extensão, e este projeto está sendo desenvolvido em duas espatas uma na zona rural e outra na zona urbana. A construção do filtro alternativo ocorreu antes, e foi realizada pelos alunos extensionistas do projeto. Em seguida foi realizada a ação educativa com os alunos na escola e a oficina com os pais.

A ação: Água viva, água vida! foi executada na escola e ocorreu no mês de maio de 2019. Os temas qualidade água e saneamento básico foram levados aos alunos de forma lúdica e prática, como observação direta de microrganismos em microscópio, apresentação de maquete de esgoto residencial e apresentação de peça teatral. Tivemos a parceira dos alunos de mestrado do Programa de Mestrado em Demandas Populares e dinâmicas regionais da Universidade Federal do Tocantis (UFT).

Neste momento os alunos puderam participar de forma livre e ativa, tiraram dúvidas e puderam conhecer o universo do saneamento básico e doenças de veiculação hídrica. Podemos observar a falta de conhecimento acerca do tema, as quais podemos elucidar.

Paralelo a isto os pais participaram da oficina de confecção do filtro, e muitos também relataram não ter filtro em casa, fato que nos chamou muito a atenção. A oficina Ensinando como confeccionar o filtro alternativo ecológico e cuidados no seu manuseio.

O filtro ecológico alternativo, foi desenvolvido por Renato Brufatti, certificado em 2013, no banco de tecnologia social do banco do Brasil, sendo aprovado como um equipamento de baixo custo para o tratamento da água para consumo humano.

Para a montagem de cada filtro, foi necessários: 02 (dois) baldes plásticos de 20 l (litros) com tampa; - 01 (uma) torneira plástica com duas borrachinhas de silicone; - 02 (duas) velas de filtro de cerâmica para filtragem de água, com duas borrachinhas de silicone, álcool gel 70%, hipoclorito de sódio, flanela. Estes materiais foram adquiridos pelos alunos na comunidade e de doações dos professores.

Os passos de montagem do filtro seguiram os seguintes passos: 1º passo: Higienização dos os baldes com água quente e cocção com álcool gel 70%. 2º passo: perfuração os baldes nos locais indicados. Nesta operação usamos pedaço de metal aquecido para fazer um furo na base inferior do balde para o encaixe da torneira, dois furos no fundo do balde superior e dois furos na tampa do balde inferior, na mesma direção, para o encaixe das velas. 3º passo: concluímos a instalação encaixamos as velas e torneira tomando cuidado no manuseio para evitar quebrar as bordas dos baldes.

Os pais participaram da montagem e puderam ver o funcionamento do filtro que foram distribuídos a eles ao final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao finalizar a ação percebeu-se que as ações executadas para com este público alvo tiveram um desempenho satisfatório, pois através das atividades houve o estabelecimento de um uma ligação de confiança, que permitiu uma maior aceitação das metodologias que foram utilizadas. Houve a expansão do conhecimento tanto do público quanto dos alunos que participaram.

Através de atividades lúdicas, utilizando recursos audiovisuais, proporcionando uma maior interação entre os participantes, angustias e preocupações sobre a saúde relacionada ao consumo da água foram despertadas e esclarecidas.

Ao realizar as ações com estes dois grupos (pais e filhos) foi possível perceber que atividades de educação em saúde, voltadas para grupo familiar pode incidir em mudança de comportamento efetiva, pois após a ação entendemos que o tema pode ser debatido entre eles e levado aos demais grupos de convivência dos mesmos. Além disto percebemos que os professores também tiveram boa aceitação e propuseram futuras ações abordando outros temas.

Outro fator importante foi o de que as atividades acontecerem dentro do ambiente institucional fortaleceu a importância da saúde na escola. Uma vez que a escola é vista apenas como local de intenso aprendizado apenas de disciplinas básicas. Por isso, é visto como o local ideal para aprendizado de hábitos saudáveis (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013).

Com isso, concluímos que ações extensionistas favorecem toda coletividade, e que ao se trabalhar com a promoção da saúde, tornamos os sujeitos autônomos e capazes a buscarem melhorias, para sua qualidade de vida (BYDLOWSKI; LEFÈVRE; PEREIRA,2011)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a ação de educação em saúde voltada ao saneamento básico foi clara a percepção de que por mais simples estas foram, imprimiram efeito na vida destas crianças e seus pais, pois ficou evidente a necessidade que estes tinham de informações científicas para os auxiliarem na prevenção de doenças, do conhecimento sobre o saneamento básico e importância da água para a população. Além do fato, que muitas das orientações transmitidas, de maneira lúdica, serão repassadas para os familiares e conhecidos.

Também foi um forma de alerta para os moradores do assentamento, pois não tinham noção da importância do tema. Já para os alunos ficaram a motivação de serem profissionais que usaram a ferramenta de educação em saúde para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Luis Roberto. **Saneamento Básico: Competências Constitucionais Da União, Estados E Municípios**. Revista Eletrônica do Direito Administrativo Econômico v. 11, p.1–21. 2007.

BRASIL. **Lei n. 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111445.htm>.

BRUFATTI, Renato. **Filtro ecológico alternativo**. Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá **RURAP**, 2013. disponível em: <<http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/detalhar-tecnologia-179.htm>> . Acesso: 25 de fevereiro de 2019.

BYDLOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I. M. T. B. **Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1771-1780, 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.org/pdf/csc/v16n3/13.pdf>> . Acesso em: 19 set. 2019.

FERREIRA, M. A. **A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação**. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 205-211, 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a02v15n2>> . Acesso em: 24 ago. 2019.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Saneamento e qualidade da água em áreas rurais 2016**. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-e-qualidade-da-agua-em-areasrurais> > Acesso em: 15 fev. 2019.

OMS/WHO - **Organização Mundial Da Saude/World Health Organization. Sanitation Factsheet. 2017.** Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs392/en/>> . Acesso em: 18 ago. 2019.

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G. **Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil.** *Interface*, Botucatu, v. 7, n. 45, p. 371-384, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200010> . Acesso em: 23 set. 2019

Merten, Gustavo H. Minella, Jean P. **Qualidade da água em bacias hidrográficas rurais: um desafio atual para a sobrevivência futura.** *Agroecol. e Desenvol. Rur. Sustent.* Porto Alegre, v.3, n.4, out/dez 2002.